



### Página 2

**ARTIGO**  
Por entre estantes II



### Página 5

**PESQUISA**  
Cacau e chocolate



### Página 6

**EXTENSÃO**  
Literatura baiana

**IMPRESSO ESPECIAL**  
9912268304/2010  
DR/BA  
UESC  
...CORREIOS...



**Recursos para pesquisa em ecologia e biodiversidade**  
Página 8

Foto: Instituto Cabrúca



## Indicação de Procedência para o Cacau da Bahia

Página 7

### Sul da Bahia

# Estratégia de desenvolvimento



**L**ideranças de setores distintos do Sul da Bahia participaram, na UESC, do Seminário “Estratégia de Desenvolvimento para o Sul da Bahia”, centrado na temática “Realidades e Voçações”. A iniciativa foi considerada como primeiro passo para a criação de um espaço

qualificado de discussão sobre o desenvolvimento regional com a participação de setores da sociedade civil organizada: movimentos sociais, lideranças dos setores privado e público, pesquisadores, educadores, agentes culturais e outros segmentos.

Página 4

## Carrancas do “Velho Chico”

Alunos do 6º semestre do curso de Geografia participaram de excursão ao médio Rio São Francisco, mais especificamente, à cidade de Santa Maria da Vitória, tida como berço das carrancas, com o objetivo de resgatar a identidade dessas figuras antropozoomórficas. Liderados pelo professor Lúcio Figueiredo de Rezende, os estudantes participaram de palestras, trilhas e outras atividades do vale do “Velho Chico”, tais como a oficina de carrancas, criada por Mestre Guarany.



Página 3

## BNB aprova projeto do NAU

O Núcleo de Artes da UESC (NAU) aprovou, junto ao Banco do Nordeste do Brasil (BNB), o Projeto Cultural de Apoio à Escola de Saneiros do Sul da Bahia. A iniciativa do Núcleo, contemplada em edital

competitivo, está em sintonia com as políticas públicas do MinC e da Secretaria de Cultura do Estado da Bahia, direcionadas para o resgate cultural das tradições populares.

Página 3



## Entretanto, por entre estantes - II (Final)

**A**inda, entre estantes, encontrei-me frente a Zé Lins do Rego. Lembrei-me d'**O Menino de Engenho, Doidinho, O Moleque Ricardo**, olhando o **Banguê, Fogo Morto** e a **Usina**, com o fogo extinto, em plena decadência. Ainda bem que como torcedor do Flamengo ele se alegrava com suas vitórias, amenizando a tristeza frente aos problemas de sua terra.

Tudo isso não me livrou da **Angústia** que senti ao lembrar-me da **Infância** e das **Vidas Secas** relatadas por Graciliano Ramos, fora as tristes lembranças e **Memórias do Cárcere**.

Admiro a capacidade de autores em rememorar experiências e transformá-las em páginas literárias. Inegavelmente, não é para todos. Somente acontece quando se ouve **A Fala do Santo**, reconhecendo o **Vocabulário da Paixão**, o usado n'**Linguagem dos Candomblés**, por Ruy Póvoas. Falando nisso, gostaria de ouvir novamente os **Tambores de São Luís**, andar pelas praias de **Iracema, Ubirajara** e **O Guarani**, pelo **Pelo Sertão, Os Sertões** imensos, a **Amazônia Misteriosa** em pleno **Anfiteatro Amazônico** para encontrar **O Missionário**, morando, talvez, em um **Cortiço**, com **Clara dos Anjos** e **A Condessa Vésper** sujeitos aos desejos d'**A Carne** para concatenar **As Memórias de Um Sargento de Milícias**, ao lado d'**A Moreninha** que se

apaixonou pel'**O Seminarista** e pelo... **Padre Amaro** e, finalmente, pelo **Primo Basílio**, guardando dele uma **Relíquia**, que ofereceu a **Os Maias**, os quais, envergonhados, fugiram para **A Cidade e as Serras**. Foram depois para as **Terras do Sem Fim**, lá pelos lados de **São Jorge dos Ilhéus**, onde moravam **Tieta do Agreste** e a **Gabriela, Cravo e Canela** muito amiga d'**Os Capitães de Areia**, mas preferiu ficar com Nacib, um grande **Amor nos Tempos do Cólera**, devido à **Chuva** que obrigava todo mundo a rolar como **Uma Folha na Tempestade** e a andar sobre o **Fio da Navalha**, tentando abrigar-se n'**Os Subterrâneos da Liberdade** para se livrarem também da dengue, d'**O Cabeleira** e d'**O Coronel e o Lobisomem**. Nem foi preciso, pois **A Bela da Tarde** apareceu e os levou para uma casa n'**O Morro dos Ventos Uivantes**, onde moravam **Jane Ayre, Oliver Twist, Romeu e Julieta, O Rei Lear, Hamlet, Otelo, Orlando Furioso** e a nefanda **Lady Macbeth**. Reunir esses personagens foi uma **Divina Comédia**, que me obrigou a usar **O Código Da Vinci** e os ensinamentos d'**O Príncipe** para acalmar os ânimos.



Cheguei a pensar: se eu conseguisse apresentar-lhes **O Caçador de Pipas e Bandolino**, talvez se sentissem mais felizes. Mas quem sou eu para falar com personagens? É difícil manter o controle... Mesmo fazendo a **Análise do Homem** não se consegue compreender a **Psicanálise da Sociedade Contemporânea**, pois **Os Demônios da Loucura** estão cada vez mais cruéis e quase nem adianta alimentar **Grandes Esperanças** a respeito da **Decadência** e **Regene-**

**ração da Cultura**, nem da **Ética**, nem da **Política**, nem da **Retórica**, nem da **Poética** ou **Religião**, nem tentar entrar n'**O Coração do Homem, O Homem esse Desconhecido**, para transformá-lo de **O Homem Mediocre** em **O Homem que Sabia Javanês**. Cada dia o homem se torna mais **O Selvagem**. Parece que depois d'**A Queda**, sentiu-se **O Estrangeiro** e, por causa d'**O Equívoco**, transformou-se em **Calígula**, que, impressionado com o **Mito de Sísifo**, continua a levar sua pedra morro acima, ininterrupta e indefinidamente até chegar ao topo, e, depois, tudo recomeçar.

**Jesus, O Nazareno** quer e poderá levá-lo à **Redenção**.

Assim conjecturando, quando menos espero, surgem meus filhos: **Mama Grande** há quanto tempo está aí? Fazendo o quê?

Respondi: Escrevo como Vieira: **Os Sermões**.

Interromperam minha **Viagem Através do Brasil** e a **Pluralidade dos Mundos**. Assim, faço uma pausa neste **Entretanto, por Entre Estantes**. Fico por aqui. Quem sabe continuarei. Ainda faltam mais da terça metade dos livros, como se diz por aqui...

E não nos esqueçamos: *"O importante na vida não é o ponto de chegada e sim, a caminhada"*. Cora Coralina – **Vintém de Cobre**

JORNAL DA  
**UNIVERSIDADE**  
ESTADUAL DE SANTA CRUZ

Editado pela Assessoria de Comunicação Ascom  
Distribuído gratuitamente

Telefone:  
(73) 3680-5027

[www.uesc.br](http://www.uesc.br)

E-mails:  
ascom@uesc.br

Reitor: Prof. Antonio Joaquim Bastos da Silva. Vice-reitora: Profª Adélia Pinheiro. Editor: Edvaldo P. de Oliveira – Reg. Prof. nº 530 DRT/BA. Redatores: Jonildo Glória e Valério Magalhães. Fotos: Marcos Maurício, Jonildo Glória e Laíse Galvão. Prog. Visual: George Pellegrini. Diagn. , Infográficos/Ilustr.: Marcos Maurício. Sup. Gráfica: Luiz Farias. Fotolito: Cristovaldo Caitano. Impressão: José Nilton e Davi Macêdo. Acabamento: Nivaldo Lisboa / Eva Damaceno. End.: Rod. BA-415, Km 16 (trecho Ilhéus-Itabuna) – CEP 45662-900-Ilhéus-BA.

As carrancas são figuras antropozoomórficas, originariamente engastadas na proa das embarcações típicas do São Francisco

**Extensão**  
proex@uesc.br

# Graduandos de Geografia vivenciam a arte das carrancas no médio São Francisco

O imaginário popular deu a essas figuras a função de salvaguarda dos barqueiros



Acadêmicos do 6º Semestre de Geografia (entre carrancas) em Santa Maria da Vitória.

Alunos do 6º semestre do curso de Geografia da UESC participaram de uma vivência cultural ao médio Rio São Francisco, mais especificamente, a Santa Maria da Vitória, com o objetivo de resgatar a identidade das carrancas. Liderados pelo professor de Hidrografia, Lúcio Figueiredo de Rezende, os acadêmicos conheceram a cidade tida como “berço” das carrancas. Recebidos pela comunidade e a administração pública local, participaram de palestras e trilhas interpretativas da rica hidrografia do vale sãofranciscano, conhecendo aspectos geomorfológicos e da cultura local.

Em Santa Maria da Vitória, cidade às margens do Rio Corrente, afluente do São Francisco, se inteiraram da origem e evolução da arte carranqueira e do seu criador, Francisco Biquiba dy Lafuente Guarany, ou simplesmente, “Mestre Guarany” como ficou conhecido através dos anos. Pioneiro na arte da carranca, naquela comunidade, suas peças são conhecidas no mundo inteiro, como representação pictórica do Rio São Francisco.

O grupo, que diz ter “retirado o mapa da parede e caminha-

do sobre ele em direção ao Oeste Baiano”, foi integrado pelos graduandos Bruno Vinhas, Daniela Blohem, Davi Carvalho, Evânildo Alves, Ismael Jesus, Marli Pereira, Monique Silva, Pedro Thiago Nascimento, Ramona Silva e Rebeca Santana. A excursão aconteceu no final do ano passado (novembro 24 a 27).

**As carrancas** - Figuras antropozoomórficas, originariamente engastadas na proa das embarcações típicas do São Francisco, as carrancas foram concebidas (final do século XIX e início do século XX) apenas como elemento decorativo de tais barcos, movidos a remo ou pela força do vento. De aspecto sombrio, disforme, expressão de ferocidade acrescida de uma longa juba, com o passar do tempo o imaginário popular deu a essas figuras função mágica de salvaguarda dos barqueiros, viajantes e ribeirinhos contra as tempestades, perigos, maus presságios e seres mitológicos do rio.

Com o desaparecimento das barcas e dos barqueiros do “Velho Chico” essas peças, geralmente esculpidas em umburana, árvore típica do sertão, foram redescobertas como “criação artística de alta originalidade, que,

como manifestação coletiva, não se encontra em nenhum outro local ou época”. Popularizadas, nos dias atuais são objetos de decoração nos interiores das casas, feiras de artesanatos, museus, exposições, coleções e estabelecimentos comerciais.

**Um legado** - Carpinteiro, marceneiro e tanoeiro, aos 17 anos de idade Guarany fez a sua primeira figura de proa. Na metade da década dos anos 50, sua arte foi revelada por um expert que lhe comprou algumas peças. Ao longo de sua vida (faleceu em 1985) esculpiu cerca de 80 carrancas. A oficina de Mestre Guarany continua ativa em Santa Maria da Vitó-



As graduandas de Geografia, Ramona e Verônica Macedo presentearam o reitor Joaquim Bastos com uma carranca

ria, coordenada pelo seu neto Júnior Guarany. Constitui um legado para a família e tem como objetivo o resgate da identidade das carrancas como integrante do cotidiano da população. Ali, no turno anterior a aula, crianças desenvolvem o aprendizado da arte das carrancas, projeto que tem o apoio do BNDES, Banco do Nordeste e Governo Federal.

Ao considerar como positivo o ganho cultural proporcionado pela excursão, os acadêmicos de Geografia pretendem “socializar o conhecimento adquirido com outros segmentos da comunidade universitária – estudantes, professores, pesquisadores – da UESC e de outras instituições comprometidos com o resgate de culturas regionais”.

## ENSINO

### BNB apoia projeto cultural do Núcleo de Artes

O Núcleo de Artes da UESC (NAU) teve aprovado pelo Banco do Nordeste do Brasil (BNB) o Projeto Cultural de Apoio à Escola de Sanfoneiros do Sul da Bahia, na cidade de Ilhéus. Vinculado ao Departamento de Letras e Artes (DLA), o Núcleo é coordenado pela professora Siomara Castro Nery. A iniciativa do NAU, contemplada em edital competitivo, está em sintonia com as políticas públicas do Ministério da Cultura e Secretaria de Cultura do Estado da Bahia, no sentido do resgate cultural das tradições populares e manifestações identitárias, particularmente no campo da música.

Segundo o professor Samuel Mattos, diretor do DLA, “a aprova-

ção do projeto do NAU, pelo Programa BNB de Cultura- Edição 2011, é também uma reafirmação do papel do Departamento de Letras e Artes no âmbito da formação de pessoas para atuação no campo da cultura e das artes”.

O Programa BNB de Cultura foi criado pelo Banco do Nordeste, em 2005, com o objetivo de democratizar o acesso aos recursos disponíveis para o financiamento de ações culturais desenvolvidas em benefício da Região Nordeste, norte de Minas Gerais e norte do Espírito Santo, sua área de atuação. Durante suas seis edições foram patrocinados 1.131 projetos culturais beneficiando diretamente 474 municípios.



Deve-se fomentar a construção de coalizões empresariais capazes de promover o desenvolvimento das especificidades regionais

**Extensão**  
proex@uesc.br

# Estratégia de desenvolvimento

Pensar o regional e o global com ferramentas do século XXI



Professora Adélia Pinheiro saudou a todos na abertura do evento



Integrantes da mesa-redonda de abertura

**L**ideranças de segmentos distintos da sociedade reuniram-se na UESC, em dezembro (10), sob a tutela do Seminário “Estratégia de Desenvolvimento para o Sul da Bahia”, tendo como temática “realidades e vocações”. A iniciativa se oferece como passo inicial para criar um espaço qualificado de discussão sobre o desenvolvimento regional do Sul da Bahia, envolvendo setores da sociedade civil organizada, tais como movimentos sociais, liderança do setor privado e setor público, pesquisadores e educadores, agentes culturais, entre outros.

Tal estratégia de desenvolvimento, segundo os idealizadores do evento, deve se dar a partir das possibilidades presentes na região, tais como ativos culturais, físicos, produtivos e ambientais. Dentro dessa ótica, deve fomentar também a construção de coalizões empresariais capazes de promover o desenvolvimento das especificidades regionais, no sentido de assegurar uma trajetória

de desenvolvimento social e econômico mais sustentável no Sul da Bahia.

Com a proposta de re-flexionar o regional inserido no contexto global, o que equivale pensar o século XXI com as ferramentas do século XXI, o evento foi aberto com uma mesa temática sobre “o desenvolvimento dos territórios do Baixo Sul e do Litoral Sul da Bahia numa rota de sustentabilidade, perspectivas e vicissitudes”, na visão de três especialistas convidados.

**Encruzilhada** - Segundo Francisco Teixeira, primeiro expositor, “o que acontece aqui na Universidade, ainda embrionário, mas não necessariamente insignificante, tem profundo significado. Até porque a ideia é que essa discussão ganhe corpo, tenha reflexo e provoque outras discussões fora daqui e que a gente possa, em 2011, ampliar essa discussão aqui na UESC, abrindo espaço para outros públicos de forma que o debate sobre o desenvolvimento regional, que se quer para o Sul da Bahia,

possa ganhar corpo e fôlego”. Mas disse ser evidente que a região está, neste momento, numa encruzilhada.

**Cacau e turismo** - Por sua vez, Amílcar Baiardi, professor titular da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e de pós-graduação da Ufba, deu ênfase à caucultura e ao turismo como duas vocações naturais do Sul da Bahia. Com relação à agroicultura do cacau disse haver sinais evidentes de que essa inicia uma fase de recuperação. “Mas terá que

ser feito com menos concentração agrário-produtora, com uma visão completamente diferente daquela que se tinha no passado de sobreviver mediante litígios, mas buscar nichos de mercado, mercados segmentados, internalizar benefícios pela linha de agregação de valores ao produto cacau, inclusive com a dimensão cultural”, acrescentou.

No tocante à atividade turística, disse haver uma série de oportunidades ligadas ao artesanato e à pequena indústria. Referiu-se também à existência de espaços para a indústria naval e alimentícia, a criação de conglomerados de pequenas



Parte do público presente aos debates

# para o Sul da Bahia

empresas, como já acontece em outras regiões, em que o meio ambiente faz parte do negócio. Projetos mais avançados, como um centro de TV de alta tecnologia com concepção verde, mudanças na matriz energética e nas formas de transporte, foram também apontados por ele. “Não vejo razão para a comunidade civil sul-baiana não se organizar, debater alternativas, mostrar essas evidências ao poder público”, enfatizou.

**Pensar o social** - Geógrafo da Unicamp, o professor Marcio Cataia fez a sua palestra com foco na temática estratégia de desenvolvimento. Na sua visão de geógrafo, qualquer estratégia de desenvolvimento econômico deve passar por uma análise muito apurada daquilo que é objetivamente econômico e que deve estar atrelado ao social, ao natural, ao cultural e ao regional. “Portanto, pensar hoje novas estratégias locais e regionais passaria por (re)encaixar a esfera econômica na esfera social. Houve tremendos equívocos dos planos de desenvolvimento construídos no Brasil até então, por não pensar a sociedade em primeiro lugar”, argumentou.

Referindo-se, especificamente, ao Projeto Porto Sul, acrescentou: “Esse projeto que estamos discutindo aqui, está posto e não há como fugir dele. O que discutimos agora são alternativas para se contrapor aos equívocos que virão”. Houve ainda uma palestra sobre a participação da sociedade em um plano de desenvolvimento regional, seguida de um painel sobre novas perspectivas existentes no Sul da Bahia para o cacau, o chocolate, eletro-eletrônicos, turismo e pesca, numa abordagem de experts de cada área. Ao final, foram apresentadas propostas e definidos os passos a seguir para a organização da próxima conferência sobre o tema, prevista para março deste ano.

## PESQUISA

### Cacau e morango da floresta tiveram genomas sequenciados

Pesquisas recentes dão conhecimento de que foram sequenciados, em dois estudos distintos, os genomas dos melhores morango e cacau do mundo. Os DNAs de ambos podem ensinar aos cientistas como torná-los mais resistentes a pragas e doenças e, ao mesmo tempo, proporcionar o “casamento” dos melhores morangos com o chocolate de sabor mais requintado. O cacau sequenciado é o “crioulo”, conhecido por produzir o chocolate mais refinado de todo o planeta. É, também, um dos mais susceptíveis a pragas e doenças. Isso leva a que apenas 5% do cacau crioulo plantado sejam transformados em chocolate. A baixa resistência desse cacau leva a que a maioria dos produtores prefiram cultivares mais resistentes, embora de menor qualidade. As pesquisas que chegaram a esse resultado foram conduzidas por cientistas de 18 instituições, li-

derados pelo Centro de Cooperação Internacional de Pesquisa Agrônômica para o Desenvolvimento – Cirad, com sede na França. Eles sequenciaram 28.798 genes da planta, o que abre um leque de opções para tornar o crioulo mais resistente e economicamen-

te mais viável. Por sua vez, pesquisadores da Universidade da Flórida, EUA, decodificaram os 35 mil genes do morango da floresta, abrindo expectativa para a criação de variedades mais saborosas, resistentes e suculentas da fruta.



Cacau e morango, a busca pelo chocolate mais saboroso



O evento enfatizou a construção do conhecimento sobre o legado luso-afro-brasileiro com ênfase na Região Sul da Bahia.

# Literatura Baiana em tempo de colóquio

A Bahia é a grande representação icônica da literatura brasileira

Ensaio para uns, conferência para outros, a poesia de Sosígenes Costa foi a estrela da abertura do I Colóquio Internacional de Literatura Baiana, numa abordagem do também poeta e professor da Universidade Estadual de Feira de Santana, Aleilton Fonseca. Tendo como temática “Identidade, Território, Utopia”, o evento foi iniciativa do Centro de Estudos Portugueses Hélio Simões (CEPHS), núcleo temático interdisciplinar voltado para a construção do conhecimento sobre o legado luso-afro-brasileiro com ênfase na Região Sul da Bahia.

Natural de Belmonte, com vivência em Ilhéus, Sosígenes Costa (1901-1968), no entendimento de Aleilton Fonseca, “é, sobretudo, um poeta contemplativo, que não deixou de acionar o estilo da recordação para recuperar o passado, trazendo de volta o coração, descrevendo fatos e situações do que ele chama de *Tempo Antigo*, poema datado de 1955”. Considerado sosigenesiano, pelo seu empenho em torno da difusão da obra poética do vate belmontense, o conferencista disse que a poesia de Sosígenes tem, na literatura baiana e brasileira, a mesma dimen-



Mesa temática com as professoras Ana Rosa Ramos, Laura de Almeida e Aleilton Fonseca

são dada à ficção de Jorge Amado, Adonias Filho e Hélio Pólvora.

O Colóquio, em dezembro (10), segundo a professora doutora Reheniglei Rehem, que o coordenou, se propôs discutir os resultados de pesquisas nacionais e inter-



nacionais da atualidade em torno de obras de escritores brasileiros, mais especificamente baianos, com o intuito de promover maior integração entre investigadores da UESC e de outras instituições universitárias brasileiras e estrangeiras, que têm como objeto de estudo a cultura e a literatura baiana em múltiplas abordagens.

Um outro bom momento do evento foi a mesa temática “Memória, história e ficção”, que teve como expositores os professores doutores Ana Rosa Regis Ramos, presidente da Associação Brasileira de Estudos Canadenses, e Aleilton Fonseca e, como mediadora, a professora doutora Laura de Almeida (UESC). Com foco no que denominou “Identidade e territórios em Jorge Amado”, Ana Rosa revela as muitas vertentes da obra ficcional amadiana na sua roupagem sociológica, política, econômica, cultural, histórica, temporal reveladas em cada um dos seus romances.

Por sua vez, Aleilton Fonseca brindou os presentes

com outro poeta, o baiano Francisco Mangabeira (1879-1904), natural de Salvador, que tem no poema narrativo *Tragédia Épica* sobre a Guerra de Canudos a sua obra mais expressiva. Poeta simbolista, que somente agora começa a ser revelado na sua real dimensão, Francisco Mangabeira morreu aos 25 anos de idade. Ainda estudante de medicina, participou da Campanha de Canudos (1897), evento que gerou um ciclo li-

terário, histórico e sociológico dos mais importantes da cultura brasileira e universal, que tem em *Os Sertões*, de Euclides da Cunha, seu marco maior.

Seguiram-se ainda mais duas mesas temáticas, uma sobre “A literatura baiana e o cenário globalizante” e a outra com o tema “Construções identitárias, escrita e literatura”, com a participação de professores e intelectuais como Jorge Araújo (Uneb/Uefs), Reheniglei Rehem (UESC), Rita Godet (Rennes 2-Haute Bretagne), Frederic Robert Garcia (UESC) e Hélio Pólvora (escritor e jornalista). O fecho do Colóquio foi uma sessão de autógrafos com Jorge Araújo, Aleilton Fonseca, Rita Godet, Hélio Pólvora e Reheniglei Rehem e suas mais recentes produções.

A iniciativa do CEPHS teve o apoio da Editus e do LEA e de colaboradores externos como a Universidade de Rennes 2-Haute Bretagne-França, Universidade Estadual de Feira de Santana e Universidade Federal da Bahia



Hélio Pólvora, Jorge Araújo (destaque) e outros participantes do evento



A Faeb considerou 2010 bom para o cacau e estima que em 2011 haverá um incremento de 10% na produção baiana.

### ►► Reconhecimento

O reitor Antonio Joaquim Bastos da Silva, presidente do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe) da UESC, aprovou *ad referendum* do conselho pleno, a submissão ao Conselho Estadual de Educação (CEE), dos processos de Renovação do Reconhecimento dos cursos de Enfermagem e Física (bacharelado) e de Química (licenciatura).

### ►► Mestrado em Matemática

A UESC está com inscrições abertas para o exame nacional de acesso ao Mestrado em Matemática, na modalidade a distância. Com a oferta de 20 vagas, o programa prevê o custeio de bolsas de estudo e é destinado, prioritariamente, aos professores das redes públicas de Educação Básica, mas em caso de não preenchimento das vagas, estas poderão ser disponibilizadas à demanda de outros segmentos da área educacional. Os interessados têm até o dia 31 deste mês para se inscreverem. Informações detalhadas sobre o curso estão na página <http://www.profmtat-sbm.org.br>. Telefone para contato: (73)3680-5458 e 3680-5106.



Foto: Instituto Cabruca

### ►► Cacau

A produção de cacau em 2010 chegou ao patamar de 155 mil toneladas de amêndoas secas, indicativo de que a lavoura começa a responder de forma positiva às novas tecnologias. A Federação da Agricultura do Estado da Bahia (Faeb), que considerou 2010 bom para o cacau, estima que este ano (2011) haverá um incremento de 10% na produção baiana. A falta de treinamento da mão de obra operária vem se constituindo em entrave no desempenho da cacauicultura, segundo a mesma fonte.

### ►► Indicação de procedência



Foto: Instituto Cabruca

A propósito de cacau, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) liberou verba de R\$113 mil para subsidiar o projeto "Indicação de Procedência para o Cacau da Bahia – Agregação de Valor e Credibilidade ao Cacau Associado à Conservação da Mata Atlântica", segundo informação do professor Dario Ahnert, da UESC. O projeto, submetido ao Mapa pela Associação dos Produtores de

Cacau (APC), em parceria com o Instituto Cabruca e a Ceplac, tem como finalidade desenvolver estudos e ações para a criação de indicação de procedência para o cacau da Bahia produzido pelo sistema cabruca (foto), o que deverá agregar valor ao produto. A Indicação de Procedência ou Indicador Geográfico (IG) foi tema de workshop (ver UESC nº 144) na Universidade, em dezembro do ano passado.

### ►► Corais 2010

Um público estimado em 4.000 pessoas se fez presente, em 2010, às 22 apresentações realizadas pelos três Corais do Projeto Arte, Educação, Musicalização e Canto Coral da UESC, Ponto de Cultura e Núcleo de Artes da UESC (NAU), segundo a regente Solange Skromov. Os corais que integram as atividades do projeto são: Coral da UESC, Coral da Unati (Universidade Aberta à Terceira Idade) e Coral Meninas Encantos, da Casa da Criança Daniel Rebouças, no bairro do Banco da Vitória, em Ilhéus. Os corais participaram de eventos na comunidade acadêmica e externa (Ilhéus e Itabuna), com destaque para os espetáculos "Os Saltimbancos", "A Noviça Rebelde", "Auto de Natal" e participações musicais em eventos como o Centenário de Itabuna, Natal na Praça e em outros acontecimentos acadêmicos ou não.



Foto: Ascom UESC



A Rede tem a participação de 24 pesquisadores de cinco instituições brasileiras

**Pesquisa**  
propp@uesc.br

# Ecologia e Conservação da Biodiversidade capta recursos para rede de pesquisa

A fragmentação florestal leva a uma grande modificação da biodiversidade

O Programa de Pós-graduação em Ecologia e Conservação da Biodiversidade (PPGECB-UESC) teve aprovada uma proposta no edital Sisbiota do CNPq/Fapesb no valor de R\$854.155,01 para formação da Rede de Pesquisa em Funcionamento Ecológico de Paisagens Florestais Antrópicas. A rede, coordenada pelas professoras doutoras do Departamento de Ciências Biológicas (DCB) Deborah Faria e Eliana Cazetta, conta com a participação de 24 pesquisadores de cinco instituições brasileiras, em que se incluem, além da UESC, a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade de Brasília (UnB) e o Centro de Energia Nuclear na Agricultura da Universidade de São Paulo (Cena-USP).

O objetivo da rede é ampliar o conhecimento científico de como ações antrópicas impactam as funções ecológicas no ecossistema. Em particular, a equipe da UESC vem estudando há mais de uma dé-

cada o que ocorre com a biodiversidade quando uma floresta é reduzida de tamanho, restando pequenas manchas de florestas geralmente isoladas umas das outras. Esse fenômeno, tecnicamente conhecido como fragmentação florestal, leva a uma grande modificação na biodiversidade, fato que inclui desde o desaparecimento (extinção) de espécies mais sensíveis até o aumento

**Regeneração florestal** - A pergunta feita agora pela equipe do Sisbiota é, até que ponto essas alterações como, por exemplo, a perda de espécies de mamíferos de médio e grande porte pode influenciar no funcionamento da floresta que resta? Evidências colhidas até agora pela equipe apontam que o desaparecimento dessas espécies de mamíferos pode estar levando a uma modi-



Imagens da Reserva Biológica de Una

na quantidade de indivíduos de outras espécies favorecidos por essas perturbações.

Nas florestas da região de Una, por exemplo, estudos conduzidos pela equipe das doutoras Deborah Faria e Eliana Cazetta mostram que, apesar do imenso histórico de exploração humana, essas florestas ainda mantêm grande parte das espécies de animais e plantas nativas da região. No entanto, de acordo com os mesmos estudos, parte das espécies de mamíferos de médio e grande porte dessas florestas está, local ou regionalmente, extinta devido a intensa atividade de caça que ainda hoje ameaça as espécies que restam nessas áreas.

ficção da composição de espécies de árvores nessas florestas. Isso porque parte das árvores que produzem frutos e sementes grandes não contam mais com o importante auxílio desses animais de maior porte para dispersar suas sementes, que acabam apodrecendo na floresta sem conseguir substituir as árvores grandes e velhas que morrem. Tal relação entre a perda de espécies e a regeneração da floresta é apenas uma das hipóteses que serão testadas pela rede do Sisbiota.

**Pelo-Una** - Parte da pesquisa inclui estudos na Reserva Biológica de Una, dentro da área do Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração (PELD-Una), um projeto tam-



bém aprovado pelo PPGECB para a implementação da primeira parcela permanente para estudos ecológicos de longo prazo existentes em florestas de baixada do Nordeste brasileiro. A inclusão da pesquisa do Sisbiota em uma área do PELD permitirá o acompanhamento dos processos ecológicos em uma escala temporal de longo prazo, possibilitando o monitoramento contínuo da funcionalidade da floresta na região.

A formação dessa rede, que envolve grupos de Excelência no País sobre estudos de funcionalidade ecológica, também deve promover o amadurecimento e a consolidação da pesquisa, além da formação de discentes do PPGECB-UESC, que acaba de aprovar um programa de doutorado junto a Capes. A parceria científica prevista pela rede inclui a colaboração direta em atividades de pesquisa entre o PPGECB e o Laboratório de Ecologia, Biografia e Conservação da Biota Neotropical do Dr. Marcelo Tabarelli, da UFPE, uma das referências mundiais em estudos de biodiversidade. A proposta foi uma das 41 aprovadas no edital, e uma das duas lideradas por instituições do Estado da Bahia.

